



ILAN BRENMAN

**O VAQUEIRO QUE
NUNCA MENTIA,**
UM CONTO POPULAR BRASILEIRO

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

Numa história situada “num reino distante nos confins do sertão nordestino”, um rei é proprietário de inúmeras cabeças de gado e tem o boi Haroldo como animal favorito. O encarregado de cuidar dos seus animais é o vaqueiro Severino, tido pelo rei como o mais honesto de toda a região – para desgosto dos nobres.

O conflito se inicia quando o conselheiro do reino, o invejoso Josué, elabora um plano para desmoralizar o vaqueiro aos olhos do monarca. Ele permite que Severino se case com sua filha, e, quando a moça engravida, instiga a moça a pedir-lhe o fígado do boi favorito do soberano. Severino resiste a cumprir o pedido, mas, por fim, diante da insistência da moça e do medo de que seu filho nasça com cara de boi, termina por matar o animal. Quando o vaqueiro é trazido diante do rei, que lhe pergunta sobre o boi Haroldo, contrariando as expectativas do traiçoeiro Josué, Severino conta o que aconteceu e confessa ser o responsável pela morte do animal. Sua sinceridade acaba por levar o rei a perdô-lo, e os planos do conselheiro caem por terra.

Em *O vaqueiro que nunca mentia*, Ilan Brenman recria a lenda do Boi-Bumbá, uma das narrativas da cultura popular brasileira. É essa a lenda entranhada na célebre brincadeira do *Bumba meu boi*, dançada na festa de São João em diferentes lugares do Brasil, em especial no Maranhão, onde foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Brenman introduz na história um vilão, a figura do conspirador conselheiro Josué, e, como o título já diz, procura destacar a sinceridade do protagonista, que conta a verdade ao rei mesmo correndo o risco de ser duramente

punido. Na narrativa original, Francisco e sua mulher Catirina são um casal de escravos, e o que a motiva a pedir a língua do boi do patrão é mesmo um desejo de grávida. Brenman opta por deixar de lado os aspectos sobrenaturais da história; numa das versões originais, o fazendeiro só perdoa Francisco depois de ter seu boi ressuscitado por um pajé indígena.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto popular

Palavras-chave: Verdade, mentira, relações sociais, poder, perdão

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Informe aos alunos o título do livro. Será que eles sabem o que faz um vaqueiro? Deixe que compartilhem o que sabem com os colegas. Caso desconheçam a palavra, estimule-os a procurar seu sentido em dicionários *on-line*.

2. Chame a atenção para a vírgula que aparece depois do título, na capa do livro. Por que ela está ali? Será que os alunos percebem que ela conecta o título e o subtítulo da obra? Explique para as crianças que um *conto popular* é quase sempre uma narrativa que se transmite oralmente, cuja autoria se desconhece.

3. Como poderia ser a vida de alguém que nunca mente? Parece algo simples, mas proponha aos alunos que pensem um pouco mais a respeito: será que vez ou outra eles não contam pequenas mentiras em seu cotidiano? Em que tipo de situações as pessoas costumam mentir, ou dizer algo que não corresponde completamente à verdade?

4. Peça aos alunos que observem as imagens da capa e da quarta capa do livro. Veja se notam como o rosto que olha para o espectador, que podemos presumir seja o do vaqueiro do título, está estampado em um retrato, com uma moldura circular. Comente com eles como a mariposa da quarta capa reforça a ideia de que o retrato da capa está pendurado em uma parede.

5. Leia com eles o texto da quarta capa e os estimule a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama: qual imaginam que poderia ser o “difícil teste” pelo qual o vaqueiro precisará passar?

6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli. Sugira que visitem as páginas *web* de Veridiana <<https://>

www.veridianascarpelli.com/ e Ilan Brenman <<http://www.ilan.com.br/104/home>>.

Durante a leitura

- 1.** Estimule as crianças a verificar se algumas das hipóteses criadas sobre a narrativa se confirmam ou não.
- 2.** Veja se os alunos notam como, na ilustração das páginas 8 e 9, a desigualdade social entre Severino, o rei e os nobres aparece retratada claramente na imagem, explicitada por um degrau que cria um desnível entre os personagens.
- 3.** Chame a atenção para o modo como o diálogo entre Severino e o rei, que aparece na página 9 e se repetirá com algumas variações nas páginas 24 e 31, joga com a sonoridade das palavras. Veja se as crianças percebem as rimas que permeiam algumas das respostas do vaqueiro.
- 4.** Chame a atenção da turma para os olhares dos personagens. Enquanto o olhar de Severino é sempre direto, o olhar de Josué e dos demais nobres é sempre oblíquo, indireto.
- 5.** Veja se as crianças notam que as imagens dos bois nas páginas duplas 24-25, 26-27 e 28-29 estão envoltas em nuvens: será que elas se dão conta de que a ilustradora opta por essa solução para retratar situações imaginárias, de mentiras possíveis que o vaqueiro não chega a contar ao rei?
- 6.** Ainda que a narrativa transcorra em um tempo mítico, o autor insere no texto alguns poucos elementos que remetem ao mundo contemporâneo, como a referência à “doença da vaca louca”. Veja se os alunos atentam para esses detalhes.

Depois da leitura

- 1.** Quais outras mentiras Severino poderia ter contado para o rei a fim de explicar o desaparecimento de Haroldo, se não fosse sempre tão sincero? Proponha que os alunos, em duplas, criem ao menos três explicações possíveis, verossímeis ou estapafúrdias, e façam uma ilustração para cada uma.
- 2.** Comente com os alunos que a narrativa do livro foi claramente inspirada na lenda do Boi-Bumbá, ponto de partida para a festa do Bumba meu boi, uma das manifestações da cultura popular mais importantes do país, que mistura dança, música e teatro e floresce especialmente no Maranhão – estado onde o *Bumba meu boi* é considerado Patrimônio Cultural Imaterial pela Unesco. Será que os alunos já ouviram falar algo a respeito? Para que conheçam um pouco mais essa festa, que acontece tradicionalmente em junho, nos festejos de São João, assista com a turma a esse pequeno documentário realizado pelo Iphan, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t05af5iQDsA>> (acesso em: 18 out. 2021).

3. Para que os alunos conheçam detalhes da lenda original do Boi-Bumbá, assista com eles a esse vídeo, em que a história é contada com bonecos: <<https://www.youtube.com/watch?v=mjm4UN6U3lw>> (acesso em: 18 out. 2021). Em seguida, leia com a turma a versão da lenda em cordel, da autoria de Wyamy Carneiro, disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-lenda-do-bumba-meu-boi-em-cordel/166312>> (acesso em: 18 out. 2021). Estimule as crianças a comparar as duas versões da lenda com a narrativa de Ilan Brenman. Veja se notam como, no livro de Brenman, a moça, que se chama Margarida, e não Catarina, procura prejudicar o marido influenciada por seu pai Josué, um vilão que não existe no conto original, em que Catarina, ou Catirina, manifesta um genuíno desejo de grávida. Ressalte, também, que o final da história do livro é bastante diferente: a lenda do Bumba meu boi termina com a ressurreição do animal, por um ato sobrenatural que, nos festejos populares, ocorre pela ação de um poderoso pajé indígena; e, na versão em cordel, se dá pela oração de um padre.

4. Escute com a turma a modinha *O meu boi morreu*, de Eduardo das Neves & Bahiano, que também ecoa a profunda comoção e desamparo gerados pela morte de um boi, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=obOIQa4MJ98>> (acesso em: 18 out. 2021). Conte para eles um pouco da história do inventivo Eduardo Neves, ou Dudu das Neves, compositor negro nascido em 1874, que foi um dos primeiros músicos a gravar discos no Brasil no início do século XX e trabalhava também como palhaço de circo. Para saber mais a seu respeito e assim poder contar às crianças, vale ler os seguintes textos: <<https://escamandro.com/2020/06/18/eduardo-das-neves-1874-1919/>> e <<https://acervo.avozdaserra.com.br/colunas/historia-e-memoria/eduardo-das-neves-o-palhaco-negro-em-nova-friburgo-2-de-setembro>> (acessos em: 18 out. 2021).

5. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro que retratam o rei: será que eles notam que o rei traz na cabeça não uma coroa, mas um chapéu ornamentado? Comente com eles que esse chapéu é uma referência aos cangaceiros, grupos armados independentes que existiram no Nordeste no final do século XIX e início do século XX. Assista com os alunos a esse vídeo do programa *Show de História*, do canal Futura, que conta a história do cangaço, destacando o contexto histórico por meio de uma entrevista fictícia com Maria Bonita, a icônica mulher de Lampião (ou Virgulino Ferreira da Silva), conhecido como “o rei do Cangaço”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l748yrN67u8>> (acesso em: 18 out. 2021). Vale a pena ler, ainda, esse artigo do *Brasil de Fato*, que ressalta como Lampião foi extremamente hábil para criar redes no Nordeste brasileiro, e como seu modo inconfundível de se vestir teve um papel importante na construção da fama do grupo, disponível em: <www.brasildefato.com.br/2021/06/04/artigo-lampiao-o-influencer-das-caatingas> (acesso em: 18 out. 2021).

DICAS DE LEITURA do mesmo autor e série

A sabedoria do Califa. São Paulo: Moderna.

O homem dos figos. São Paulo: Moderna.

O alvo. São Paulo: Moderna.

Cavalo de Troia, a origem. São Paulo: Moderna.

O que a terra está falando? São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

O presente de Jaxy Jateré, de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.

Ajuda do Saci Kamba i', de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.

Joty, o tamanduá, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.

Exu: dois amigos e uma luta, de Mighian Danae. Mairiporã, SP: Arole Cultural.

Xangô, o trovão, de Reginaldo Prandi. São Paulo: São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!